Conexão Mercado Agro

09/10/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, falas de dirigentes do Fed, questões ficais na França e geopolítica ditaram o ritmo dos negócios na semana. No Brasil, IPCA de setembro esteve no radar.

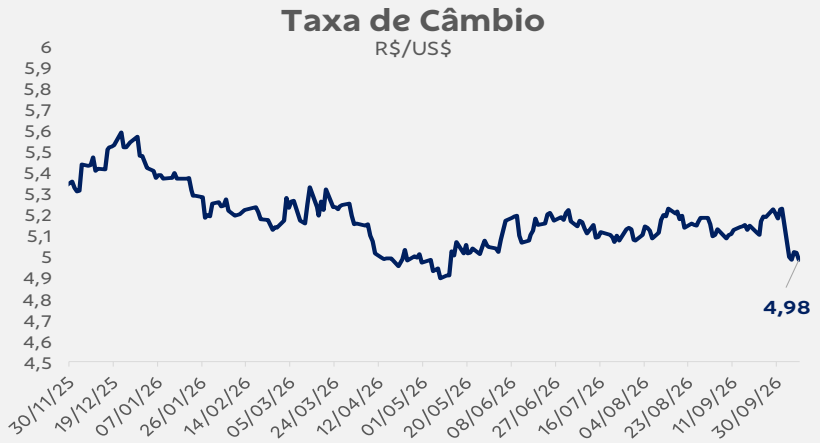


Mercado Externo:

- No campo geopolítico, o petróleo oscilou diante dos ataques a embarcações, das sanções ao Irã, das negociações sobre a reabertura do Estreito de Ormuz e da interrupção de parte da produção no Golfo do México. Ao fim da semana, a continuidade das tratativas entre os envolvidos reduziu parte do prêmio de risco, mas os preços seguem sensíveis a novos incidentes e a possíveis restrições na oferta global de energia.
- Quanto às falas de dirigentes do Fed, Christopher Waller (votante/neutro) e Alberto Musalem (não votante/*hawkish*) reforçaram a perspectiva de novos ajustes, embora tenham indicado flexibilidade quanto ao ritmo de aperto monetário.
- Na Europa, a ata do BCE reconheceu riscos altistas para a inflação, mas evitou sinalizar novas altas de juros e apontou repasse ainda limitado do choque energético para a inflação subjacente. Na França, as dificuldades para aprovar medidas de ajuste previstas no Orçamento de 2027 mantiveram as preocupações fiscais e a pressão sobre os títulos do país.
- Para a próxima semana, nos EUA, destaque para a divulgação da de dados de inflação (CPI e PPI), discursos de dirigentes do Fed e temporada de balanços, além das questões geopolíticas e incertezas na Europa.

Mercado Interno

- O IPCA avançou 0,82% em setembro, acima do consenso de 0,76%, elevando a inflação acumulada em 12 meses de 4,22% para 4,58%. Núcleos, preços livres e serviços aceleraram, enquanto a desaceleração dos serviços subjacentes e dos bens industriais amenizou parte da pressão do índice cheio.
- Na próxima semana, as atenções se voltam para a divulgação de dados de atividade.



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,8	1,2
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,25	11,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário externo, a ata do FOMC reforçou a perspectiva de juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos. A maioria dos dirigentes avaliou que uma nova alta poderá ser necessária diante da persistência da inflação, embora as próximas decisões permaneçam condicionadas aos dados. Essa cautela foi corroborada pelo PMI de serviços, que desacelerou para 54,9 pontos em setembro, mas continuou indicando expansão, com pressões relevantes sobre os preços. Por outro lado, os pedidos de seguro-desemprego permaneceram baixos, sinalizando que as demissões seguem limitadas. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de uma alta adicional de 25 p.b. neste ano, levando o limite superior da Fed Funds para 4,25% a.a., patamar que deverá ser mantido durante 2027. A combinação de atividade resiliente e inflação persistente sustenta um ambiente de juros globais elevados e maior volatilidade financeira nos mercados globais.
- No Brasil, o IPCA avançou 0,82% em setembro, acima das expectativas, após queda de 0,32% em agosto. A aceleração refletiu principalmente a alta da energia elétrica, com o encerramento do Bônus de Itaipu, além das pressões de alimentação e transportes. Embora parte relevante do resultado decorra de fatores pontuais, a elevação dos preços nos nove grupos pesquisados e o avanço da inflação acumulada em 12 meses para 4,58% indicam que o processo de desinflação ainda exige cautela. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de IPCA de 5,0% em 2026 e 4,5% em 2027, trajetória que pressupõe uma convergência gradual dos preços, com menor dinamismo da demanda doméstica. Ao mesmo tempo, os efeitos defasados dos juros sobre os setores mais cíclicos sustentam nossa expectativa de desaceleração do PIB, de 1,8% em 2026 para 1,2% em 2027, e de moderação do crescimento do crédito do SFN, de 8,6% para 7,9%. Esse arrefecimento abre espaço para a continuidade da flexibilização monetária, mas a persistência das pressões inflacionárias e das expectativas acima da meta recomenda cautela, levando-nos a projetar a Selic em 13,25% ao final de 2026 e em 11,75% ao final de 2027. Já o superávit comercial de US$ 7,74 bilhões em setembro, favorecido pela alta das exportações e pela retração das importações, reforça a posição externa favorável e contribui para nossa projeção de câmbio de R$/US$ 5,25 em 2026. Para 2027, projetamos uma depreciação moderada para R$/US$ 5,40, em linha com a redução esperada do diferencial de juros e acomodação do saldo comercial. O cenário combina atividade mais fraca e inflação em desaceleração, mas ainda acima da meta, justificando um ciclo gradual de redução da Selic.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

SOJA

Relatório do USDA e ausência da China estiveram no radar

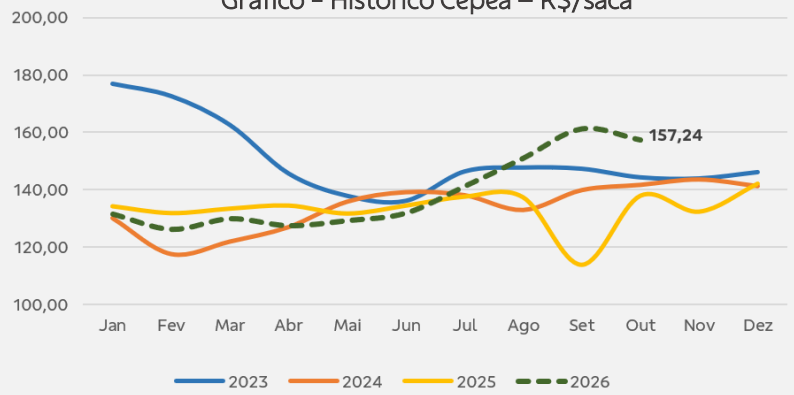


Resumo semanal – 05 a 09/10/2026

#mercadoexterno: As cotações futuras da soja em Chicago oscilaram pouco na semana e mantiveram trajetória lateral, sem mudanças estruturais nos principais fundamentos. O mercado ajustou posições antes da divulgação do relatório mensal de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado em 09/10. O relatório trouxe aumento da produtividade e dos estoques finais da soja norte-americana, reforçando a perspectiva de oferta confortável nos Estados Unidos. O clima chegou a influenciar os preços após vários dias de chuva em importantes regiões produtoras, mas a melhora do tempo permitiu o avanço da colheita. Ao mesmo tempo, a valorização do dólar também pressionou as cotações, já que uma moeda norte-americana mais forte tende a reduzir a competitividade da soja dos EUA no mercado internacional. Vale destacar ainda que a China ficou fora do mercado nesta semana por causa do feriado. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com valorização de 1,17%.

#mercadoInterno: As quedas recentes em Chicago pressionaram os preços, mas o avanço do dólar, a firmeza dos prêmios de exportação e a menor disponibilidade de soja suavizaram as perdas nas principais praças. O plantio avançou bem ao longo da semana e segue ganhando ritmo à medida que o vazio sanitário termina nos estados. Com isso, o preço médio nas principais praças fechou o período de 29/09 a 02/10/26 com queda média de 2,1%.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



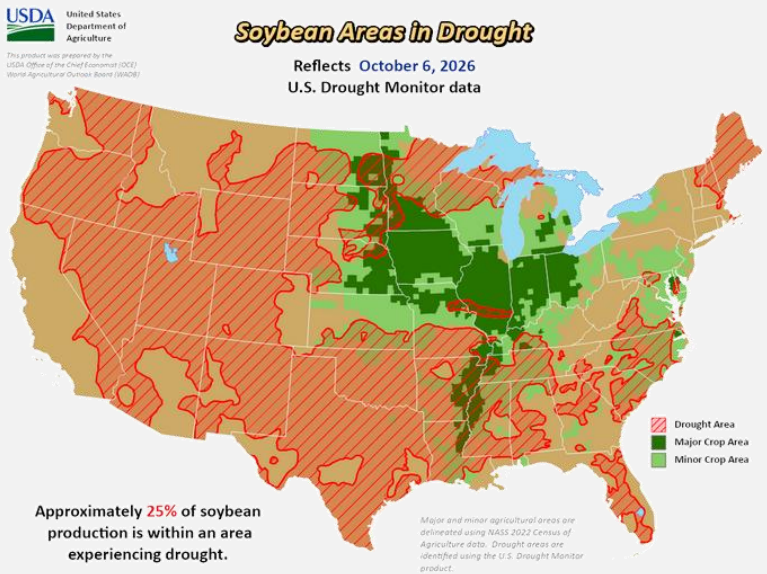
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	08/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	140,50	-3,44%	-5,7%	14,5%	R$/sc
Rio Verde	GO	134,00	-2,19%	-4,3%	15,5%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	148,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	137,40	-1,93%	2,0%	17,3%	R$/sc
Maracaju	MS	134,00	-6,94%	-6,9%	10,7%	R$/sc
Pato Branco	PR	138,00	-1,78%	-1,1%	12,2%	R$/sc
Castro	PR	142,00	-2,74%	-5,3%	7,6%	R$/sc
Não-Me-toque	RS	140,00	0,00%	0,7%	16,7%	R$/sc
CEPEA	SP	154,91	-3,72%	-4,2%	13,3%	R$/sc

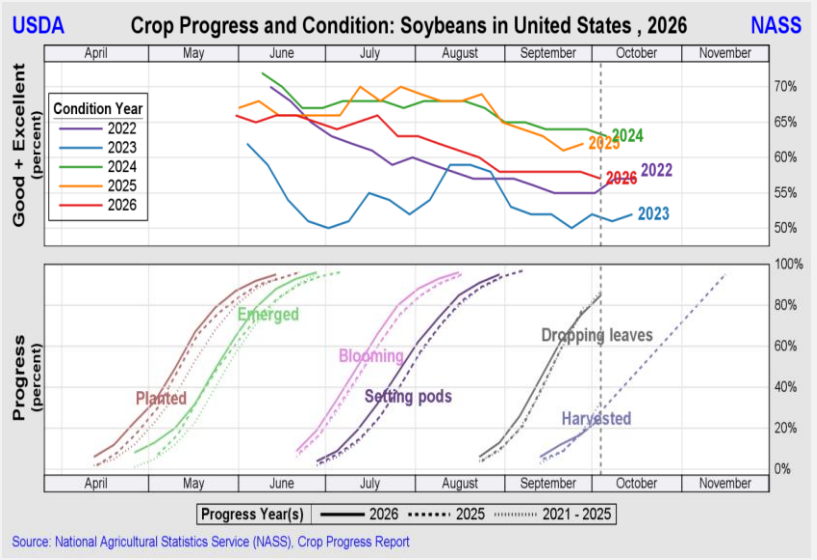
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (06/10/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (06/10/2026)



Fonte: USDA

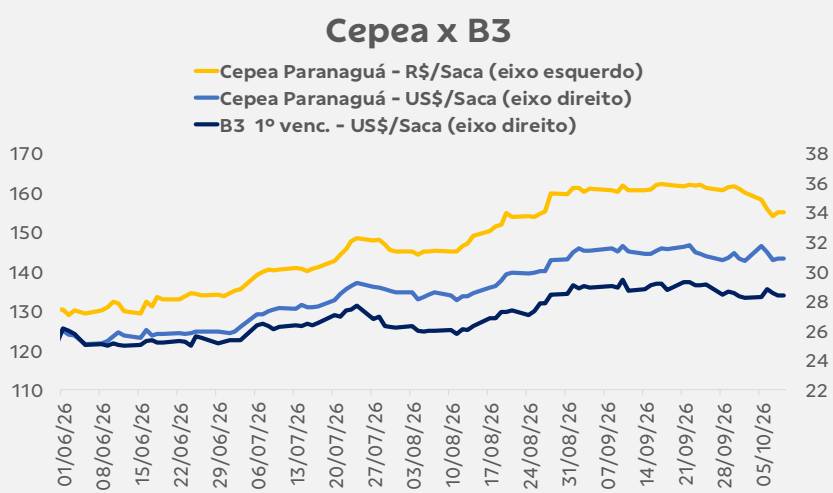
SOJA

Relatório do USDA e demanda pela soja dos EUA devem ditar o rumo do mercado

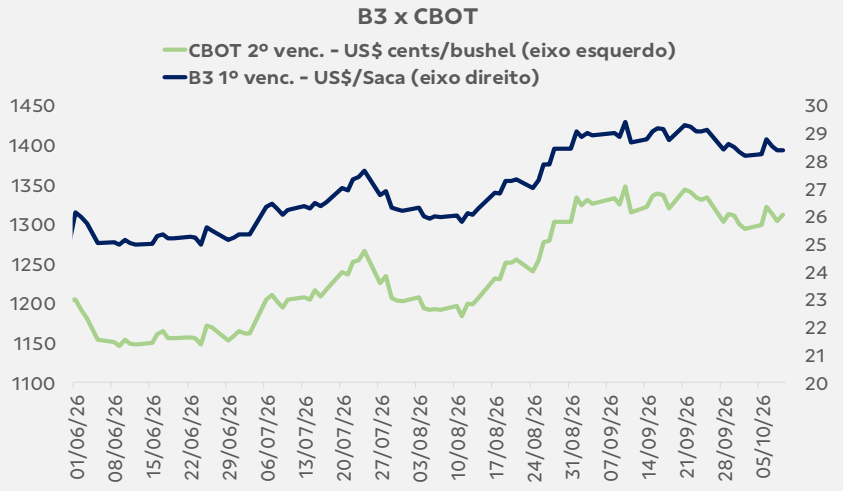


Perspectivas – 12 a 16/10/2026

- Na próxima semana, o mercado continuará digerindo os números do USDA, que elevou a produtividade e os estoques finais da soja dos EUA acima do esperado. O relatório reforça a perspectiva de oferta confortável e limita altas mais expressivas em Chicago, mantendo a atenção voltada para a demanda chinesa, a colheita norte-americana e o clima na América do Sul.
- A demanda pela soja norte-americana segue entre os principais fatores de formação de preços em Chicago. Por isso, os investidores continuam atentos à relação comercial entre Estados Unidos e China.
- Os mapas climáticos para o Meio-Oeste dos Estados Unidos indicam chuvas mais intensas entre 14 e 20 de outubro, o que pode atrasar a colheita e se refletir nos preços em Chicago.
- No Brasil, o clima passa a ser um fator central para o mercado. O plantio da safra 2026/27 começou de forma irregular, com excesso de chuvas no Paraná e chuvas mais irregulares em Mato Grosso. Para os próximos dias, a previsão é de chuvas regulares no Sul, no Sudeste e em Mato Grosso do Sul. Já Goiás e Mato Grosso devem ter chuvas mais fracas e temperaturas mais altas.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, o mercado deve seguir avaliando os números do USDA, que elevou a produtividade e os estoques finais da soja dos EUA acima das expectativas, reforçando a perspectiva de oferta confortável. A evolução da colheita norte-americana e o avanço do plantio no Brasil seguem limitando altas mais expressivas. Por outro lado, o retorno da China ao mercado após o feriado e o comportamento da demanda externa podem oferecer suporte às cotações. Assim, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com oscilações ligadas à demanda e às condições climáticas na América do Sul.

(ii) No médio prazo, as atenções devem se voltar ao plantio brasileiro 2026/27. O aumento da produtividade e dos estoques finais da soja nos EUA reforça a perspectiva de oferta confortável e limita altas mais expressivas. Já o avanço do plantio e as condições climáticas no Brasil serão determinantes para as cotações. Assim, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com suporte em caso de problemas climáticos na América do Sul.

(iii) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

MILHO

USDA reforçou o cenário de ampla oferta nos EUA

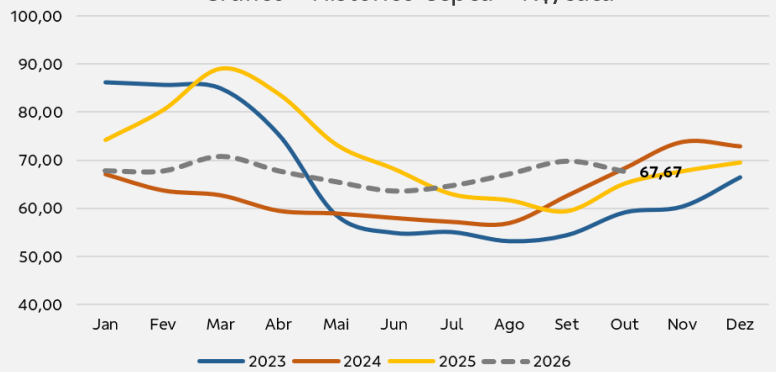


Resumo semanal – 05 a 09/10/2026

#mercadoexterno: O percentual de lavouras de milho dos EUA em condições boas ou excelentes caiu 2 pontos percentuais, para 54%. A colheita também segue atrasada: chegou a 23% da área, contra 27% na média dos últimos cinco anos. Esses dois fatores contrabalançaram a produção norte-americana elevada e o volume de colheita, que ainda deve ganhar ritmo, e evitaram quedas mais bruscas nas cotações da Bolsa de Chicago (CBOT). No entanto, o relatório do USDA divulgado em 09/10 elevou a produtividade e os estoques finais do milho dos EUA acima do esperado, reforçando o cenário de ampla oferta e pressionando as cotações de forma expressiva. Assim, o contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 3,37%.

#mercadointerno: Na semana, a queda do dólar pressionou os preços do milho no mercado interno. Há trinta dias, a B3 precificava o contrato de novembro/26 em R$ 78,00/saca, valor que recuou para cerca de R$ 68,20/saca com a valorização do real. A liquidez, que já era reduzida, permaneceu pressionada pelos atuais níveis de preços. Além disso, a divulgação do relatório do USDA no fim da semana reforçou o movimento, ao elevar a produtividade e os estoques finais do milho nos Estados Unidos acima das expectativas do mercado, fortalecendo a perspectiva de ampla oferta global. Ainda assim, mesmo com o recuo dos preços no mercado spot e futuro, os contratos futuros continuam oferecendo oportunidades atrativas de comercialização. Com isso, o preço médio nas principais praças de comercialização encerrou o período de 28/09 a 02/10/26 com queda de 1,6%.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



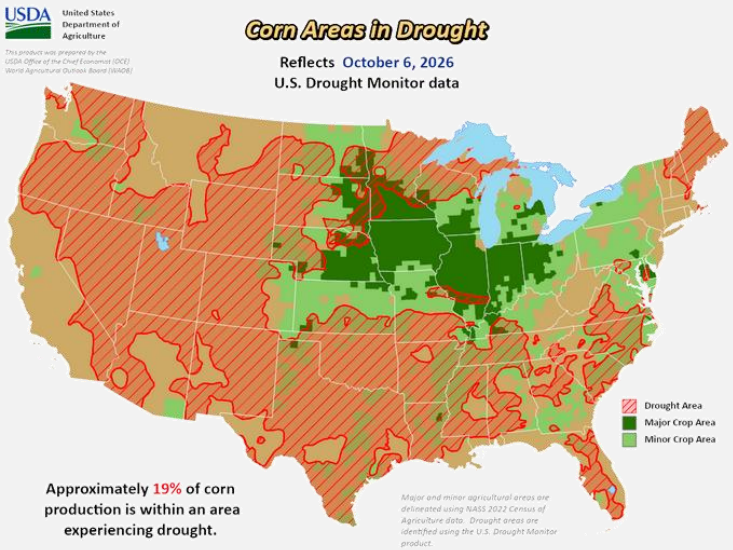
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	08/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	61,00	-2,1%	-6,2%	0,8%	R$/sc
Rio Verde	GO	55,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	52,00	-5,5%	-1,9%	2,0%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	51,00	-3,8%	-1,0%	6,8%	R$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	47,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	59,00	-4,8%	-4,8%	5,4%	R$/sc
Cândido Mota	SP	66,00	-2,9%	-7,0%	0,0%	R$/sc
Castro	PR	63,00	3,3%	5,0%	5,0%	R$/sc
Rio do Sul	SC	63,00	0,0%	0,0%	-1,6%	R$/sc
CEPEA	SP	67,18	-2,0%	-4,3%	3,1%	R$/sc

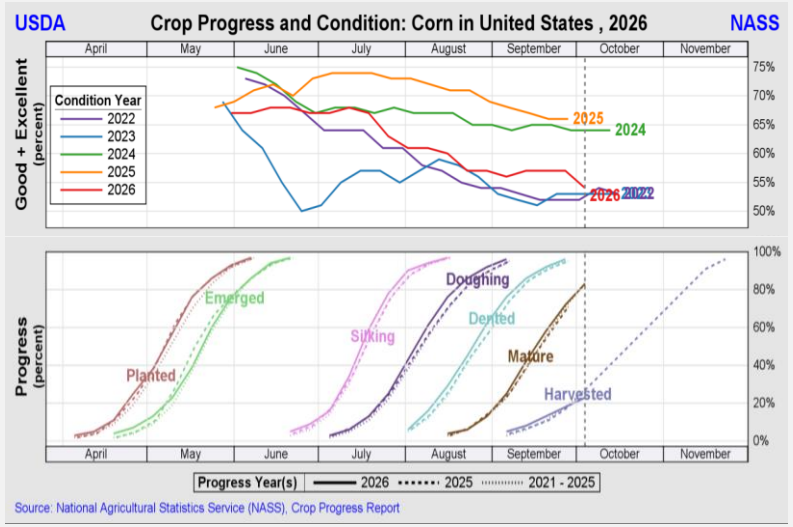
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de milho – EUA (06/10/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de milho – EUA (06/10/2026)



Fonte: USDA

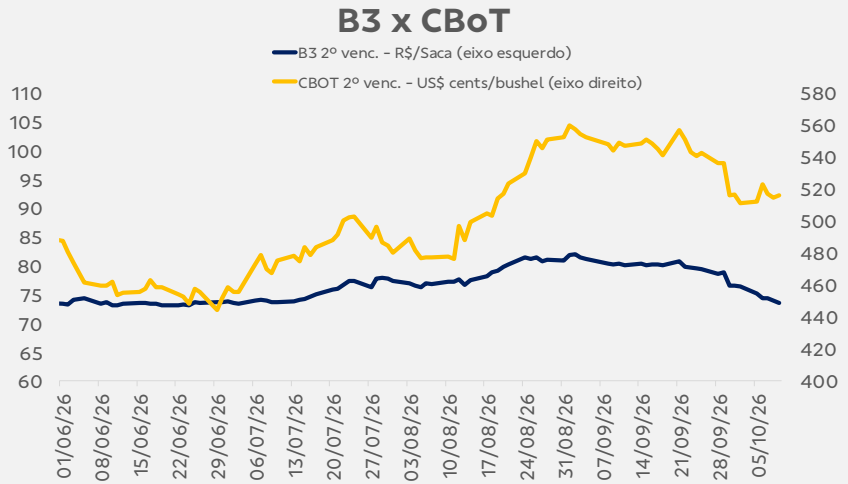
MILHO

Clima nos EUA e 1º levantamento da Conab para a safra 2026/27 estão no radar

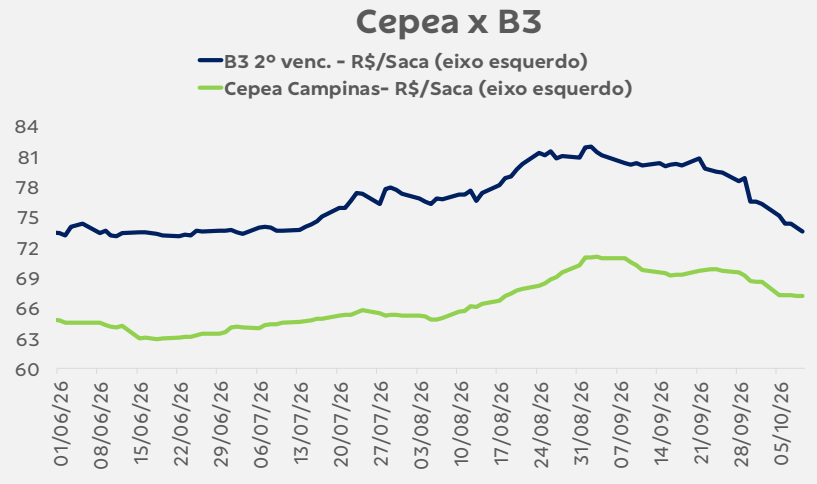


Perspectivas – 12 a 16/10/2026

- A previsão de menos chuva no leste do *Corn Belt* deve favorecer o avanço da colheita. Iowa está bem atrasado neste ano: 8% da área colhida, contra 38% na média dos últimos cinco anos.
- Sem sinais de solução no curto prazo, o conflito entre Rússia e Ucrânia continua trazendo incerteza ao comércio de grãos e afetando as expectativas de exportação dos dois países.
- A Conab divulga em 15/10 o 1º levantamento da safra brasileira 2026/27. O relatório deve mostrar o ritmo de plantio do milho 1ª safra e as primeiras estimativas para a 2ª safra.
- No Brasil, os contratos futuros seguem com preços mais altos que o mercado spot, o que pode continuar abrindo oportunidades de venda para o produtor de milho.
- Se a liquidez continuar baixa e as exportações não ganharem ritmo, os estoques finais brasileiros devem aumentar, o que pode pressionar os preços do cereal no fim do ano.
- Iowa costuma ser classificado no oeste do *Corn Belt*, não no leste. Confira se a previsão de menos chuva vale também para Iowa. Se valer, o primeiro parágrafo pode ficar assim: "A previsão de menos chuva no *Corn Belt* deve favorecer o avanço da colheita".



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o USDA elevou a produtividade e os estoques finais do milho dos Estados Unidos acima das expectativas do mercado, reforçando a perspectiva de ampla oferta global. Esse cenário, somado ao avanço da colheita norte-americana e às vendas externas ainda moderadas, tende a manter a pressão sobre as cotações em Chicago. A maior competitividade do milho argentino também reforça o viés baixista. No Brasil, o real valorizado, a liquidez reduzida e o ritmo lento das exportações pressionam os preços, mas a demanda doméstica aquecida, principalmente das usinas de etanol, deve limitar quedas mais intensas. A primeira estimativa da Conab para a safra 2026/27, em 15/10, também permanecerá no radar

(ii) No médio prazo, o mercado seguirá atento à safra dos EUA, às exportações globais e ao plantio da soja no Brasil, que define a janela do milho segunda safra. A ampla oferta mundial deve limitar altas mais fortes, mas a demanda doméstica aquecida, principalmente das usinas de etanol, tende a manter as cotações perto dos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda resiliente dos segmentos de ração animal e etanol.

(iv) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos de comercialização e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

#Pública

CAFÉ

Incertezas sobre a safra mantêm alta volatilidade em Nova York

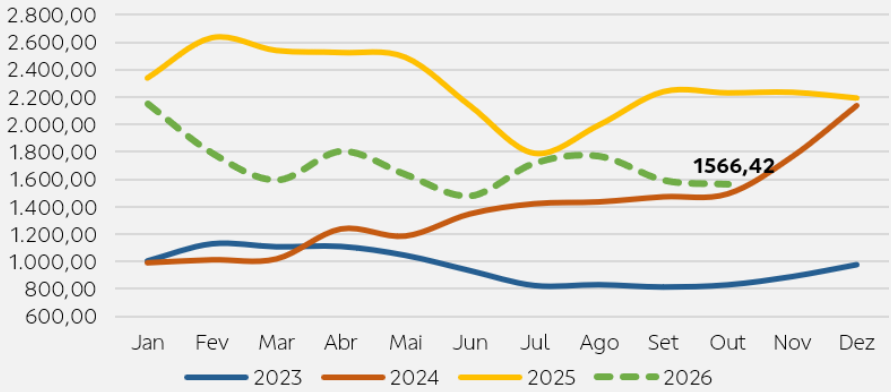


Resumo semanal – 05 a 09/10/2026

#mercadoexterno: A Bolsa de Nova York começou a semana em forte alta, mas devolveu parte dos ganhos ao longo do período e ainda fechou acima da semana anterior. As incertezas do mercado aumentaram a volatilidade das cotações. Os riscos climáticos para as safras do Vietnã, da Colômbia e do Brasil continuaram os mesmos, e os estoques certificados ficaram estáveis em 254 mil sacas, ainda em nível historicamente baixo. O Vietnã exportou 30,61 milhões de sacas nos últimos 12 meses, um volume expressivo que contribuiu para as oscilações na Bolsa de Londres. As exportações brasileiras de setembro/26 somaram o recorde de 3,93 milhões de sacas, 20,4% acima de setembro/25.

#mercadointerno: As principais cooperativas anunciaram restrições no recebimento de cafés de "varrição" (recolhidos do chão) devido a possível contaminação por micotoxinas (ocratoxina A/OTA) que são impróprias ao consumo humano. Ainda incerto o volume e qualidade final da colheita em 2026, devido aos cafés de "varrição" que não puderam ser recolhidos e aqueles que ainda precisam ser beneficiados e depositados nos armazéns para classificação final quanto a aptidão para o consumo. No mercado interno, a queda do real limitou a alta dos preços. A saca do arábica ficou em média em R$ 1.600,00, e a do conilon, em R$ 930,00.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	08/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1666,00	6,9%	2,1%	-22,1%	R$/sc
Patrocínio	MG	1645,00	-0,3%	0,6%	-28,2%	R$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	0,0%	-6,2%	0,0%	R$/sc
Franca	SP	1560,00	-5,5%	-2,5%	-30,4%	R$/sc
Maringá	PR	2050,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1515,00	-1,0%	-2,3%	-31,4%	R$/sc
CEPEA	SP	1544,99	-2,1%	-4,6%	-29,2%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	912,00	-2,0%	-2,3%	-32,5%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: StoneX compra a Integra Trading na Colômbia.

A StoneX Group Inc. anunciou em 02/outubro de 2026 a aquisição da trading colombiana Integra Trading S.A.S. para expandir sua plataforma física de café Arábica. A transação fortalece a cadeia de suprimentos da companhia na América Latina.

Fonte: Investing

CAFÉ

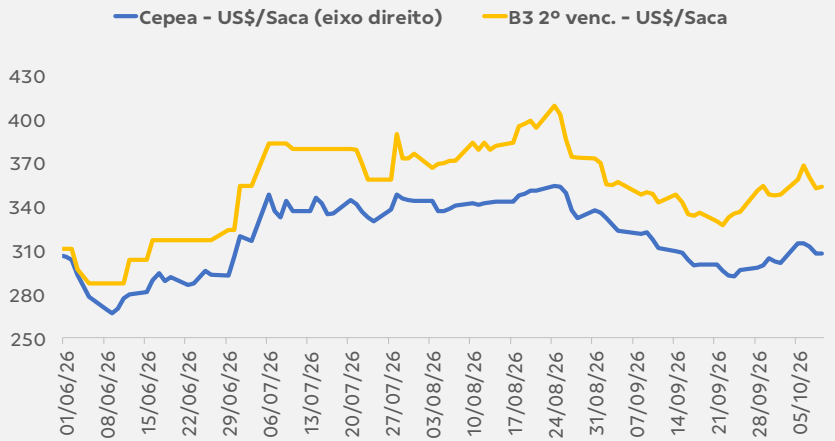
Clima nos países produtores e oferta global seguem no radar



Perspectivas – 12 a 16/10/2026

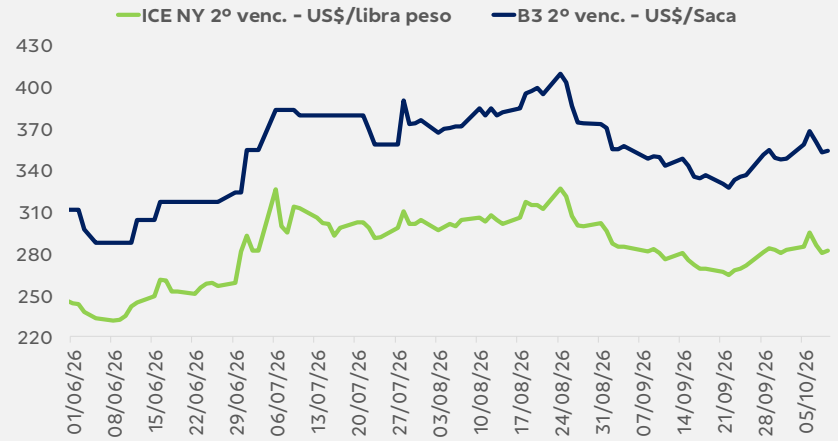
- No Vietnã, o excesso de chuvas preocupa e gera temores de atraso no início da colheita e de perda de qualidade dos grãos de robusta.
- Na Colômbia, as previsões de chuvas fortes entre outubro e novembro também preocupam, porque podem prejudicar o início da colheita do arábica.
- No Brasil, a previsão é de chuvas regulares ao longo da semana nas regiões cafeeiras, principalmente nas produtoras de arábica. Isso pode favorecer o desenvolvimento dos grãos e novas floradas.
- A indústria e os exportadores devem continuar procurando cafés de melhor qualidade. Já os produtores tendem a seguir cautelosos nas vendas, o que pode reduzir a liquidez do mercado.
- Os produtores seguirão atentos aos tratos culturais da próxima safra e aos possíveis efeitos do El Niño sobre a produção brasileira, com previsão de temperaturas altas e veranicos entre novembro e dezembro.
- O mercado continuará acompanhando o fluxo de exportações, a oferta global, os efeitos do clima nos principais exportadores de arábica e de robusta/conilon e a oscilação do câmbio entre o real e o dólar.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, os baixos estoques certificados na ICE, o excesso de chuvas no Vietnã e na Colômbia e o real valorizado devem sustentar as cotações. Já os sinais de maior oferta brasileira e as chuvas regulares, que favorecem as floradas, limitam altas mais expressivas. O mercado segue sensível ao clima durante a florada, principalmente pelo risco de El Niño, e a volatilidade deve continuar elevada, sem direção definida.

(ii) No médio prazo, o mercado deve buscar equilíbrio entre a maior disponibilidade de café da safra 2026 e os riscos climáticos para a próxima safra. As atenções seguirão voltadas ao pegamento das floradas no Brasil, diante do risco de calor e veranicos com o El Niño, e aos efeitos das chuvas sobre a colheita no Vietnã e na Colômbia. Os estoques certificados baixos e o câmbio continuam dando sustentação, mas a expectativa é que as cotações se mantenham próximas aos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam um viés altista para os preços. Por outro lado, a perspectiva de uma safra recorde no Brasil, a recuperação da oferta em outros países produtores e as incertezas em relação à demanda global podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais recuperações das cotações podem representar oportunidades para a adoção gradual de estratégias de proteção. A compra de opções de venda (puts) permanece como uma alternativa para garantir um preço mínimo de comercialização, preservando, ao mesmo tempo, a participação em eventuais movimentos de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↗	↗	↗

#Pública

BOI GORDO

Oferta reduzida de animais prontos para o abate pressiona positivamente o preço da arroba do boi gordo

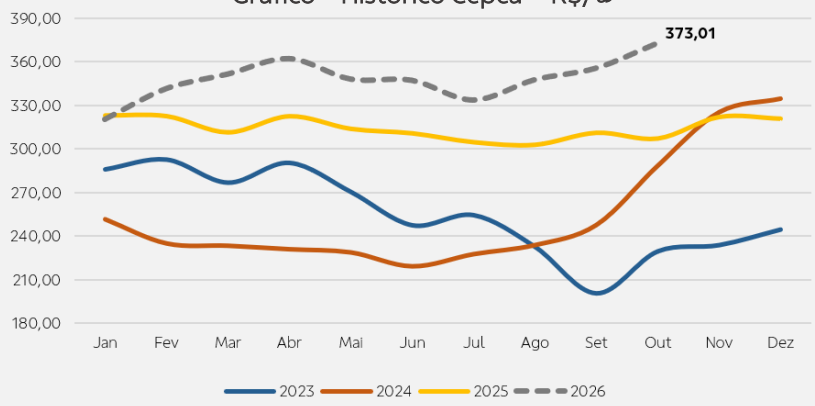


Resumo semanal – 05 a 09/10/2026

#mercadoexterno: Em setembro de 2026, as exportações de carne bovina brasileira atingiram 223,6 mil toneladas, volume 1,4% inferior ao registrado no mês anterior. Apesar da redução no total exportado, os Estados Unidos se destacaram ao ampliar suas compras em 37% na mesma comparação. Já a União Europeia, após a restrição à importação de carne bovina brasileira que passou a vigorar em 1º de setembro, importou 19,6 mil toneladas do produto, volume 15% menor em relação ao mês anterior.

#mercadointerno: O mercado físico do boi gordo registrou valorização nas principais regiões pecuárias do país. Em São Paulo, a arroba para pagamento à vista foi negociada entre R$ 365,00 e R$ 375,00. Este movimento reflete a menor oferta de animais terminados, fator que tem sustentado os preços e exigido maior disputa por parte dos frigoríficos na formação das escalas de abate, atualmente entre 6 e 7 dias úteis. Na B3, os contratos futuros do boi gordo, com vencimentos em out/26 e nov/26, encerraram a semana cotados a R$ 388,70/@ e R$ 396,80/@, respectivamente. No mercado físico, as principais praças apresentaram valorização média de 2,3% nos preços do boi gordo entre os dias 05 e 09/10.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



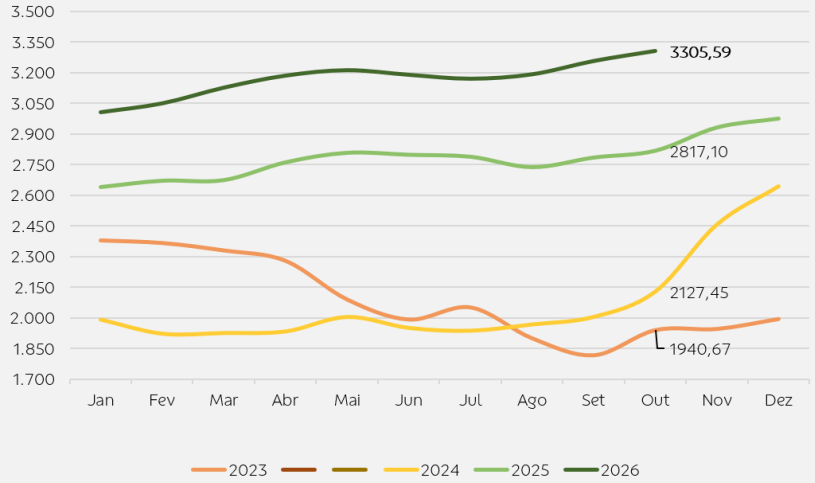
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	08/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	349,00	3,1%	6,2%	24,9%	R$/@
Belo Horizonte	MG	354,00	2,3%	5,2%	23,6%	R$/@
Campo Grande	MS	363,00	2,5%	6,5%	17,3%	R$/@
Dourados	MS	361,00	1,4%	5,9%	16,3%	R$/@
Cuiabá	MT	338,50	1,5%	3,7%	16,9%	R$/@
Rondonópolis	MT	336,50	1,8%	4,7%	19,5%	R$/@
Paranavaí	PR	371,00	2,2%	5,7%	21,0%	R$/@
Araçatuba	SP	365,00	2,5%	7,0%	21,9%	R$/@
Barretos	SP	365,00	2,5%	7,0%	21,9%	R$/@
Barreiras	BA	356,00	2,9%	6,7%	26,5%	R$/@
CEPEA	SP	376,30	2,7%	7,7%	22,4%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média out-2025	Média out-2026	Variação
Bezerro - SP	2.817,10	3.305,59	17,34%
Bezerro - MS	2.929,97	3.464,70	18,25%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

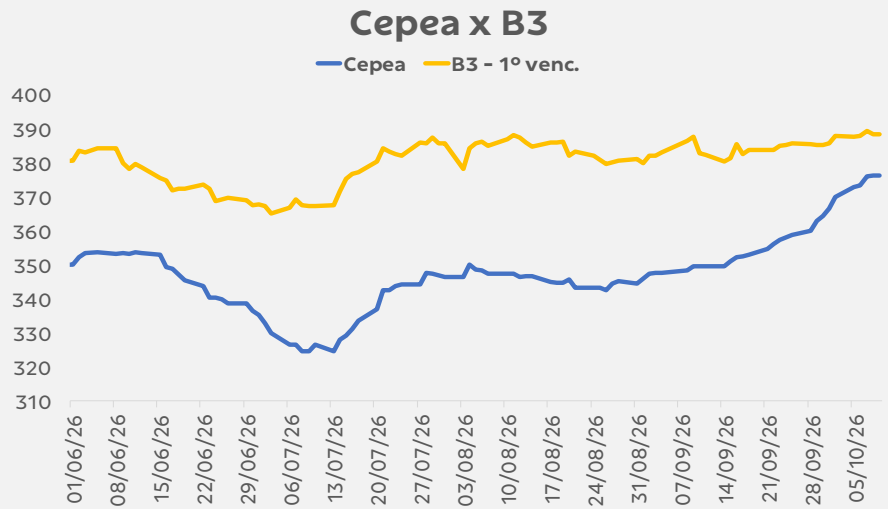
BOI GORDO

Expectativa pela China e menor oferta de animais mantêm a arroba firme



Perspectivas – 12 a 16/10/2026

- A possível retomada das importações chinesas de carne bovina brasileira no fim de outubro está no radar do mercado do boi gordo. A volta de um dos principais compradores da proteína brasileira tende a aumentar a demanda dos frigoríficos por animais terminados, acirrar a disputa pela oferta disponível e impulsionar a arroba no curto prazo.
- Na última semana, o preço do bezerro atingiu o maior patamar da série histórica do indicador Cepea/Esalq-MS. Com a reposição mais cara, o mercado já registra uma redução, ainda que tímida, no abate de fêmeas, o que pode limitar a oferta de carne bovina nos próximos meses. Nesse cenário, a tendência é de fortalecimento do mercado do boi gordo, com perspectiva de alta da arroba no médio e no longo prazo.
- O mercado futuro do boi gordo também se valorizou na semana. O movimento sinaliza expectativa de preços mais firmes e pode estimular os confinadores a terminar mais animais, o que aumentaria a oferta nos próximos ciclos. Por isso, ganha ainda mais importância o uso de estratégias de gestão de risco e de proteção de margens.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Fisico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve seguir sustentado pela oferta restrita de animais terminados, que tem acirrado a disputa dos frigoríficos na formação das escalas de abate. A firmeza do mercado de reposição, com o bezerro no maior patamar da série histórica, continua elevando os custos da atividade e reduzindo a pressão de venda por parte dos pecuaristas. Além disso, o mercado já antecipa a possível retomada das compras chinesas, prevista para o fim de outubro, o que reforça o sentimento positivo. Como fator de atenção, a demanda externa segue irregular, com menores embarques para a União Europeia após a restrição.

(ii) No médio prazo, a combinação entre oferta limitada de animais, custos elevados de reposição e expectativa de recuperação das exportações tende a manter as cotações da arroba em patamares firmes. O mercado seguirá acompanhando a reabertura da cota chinesa para 2027, o desempenho dos embarques brasileiros e as estratégias de compra dos frigoríficos. Apesar dos riscos associados a uma possível desaceleração do consumo doméstico e à evolução das exportações, os fundamentos continuam favoráveis para a sustentação dos preços e para novas valorizações ao longo do último trimestre.

(iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (*puts*). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia